social, fazendo um resgate entre o "aprender para a vida". Desta forma a escola deixa de ser um mundo à parte, inserindo-se no espaço da cidade e do mundo real.

Para melhorar faz-se necessário desfazer o caráter excludente de algumas escolas e do currículo tradicional, que reproduzem as desigualdades sociais ao trabalhar com padrões culturais distantes das realidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, A Educação como Cultura. Campinas: Mercado das Letras,2002.

FREIRE, Paulo, Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa: Rio de Janeiro Paz e Terra 1999.

FREIRE, Paulo. Ação Cultural para liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.

LOPES, Helena Theodoro (org) Negro e Cultura no Brasil. Rio de Janeiro REVAN / UNESCO 1987.

SKINNER B. F. Ciências e Comportamento Humano. São Paulo, EDART- EDUSP 1974.

SKINNER, B. F. Contingências de Reforço. Uma Análise Teórica. (coleção dos pensadores., São Paulo, Abril, 1980.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MONIQUE GALVÃO GOMES

RESUMO

O brincar é atividade fundamental para crianças pequenas, é brincando que elas descobrem o mundo, se comunicam.

Brincar é um direito da criança, além de ser de suma importância para seu desenvolvimento, e, por isso as escolas de ensino infantil devem dar a devida atenção a essa atividade. Propõe-se neste texto, discutir a presença do brincar no contexto da educação infantil, primeira fase do ensino fundamental. As diferentes formas de mediação, organização dos ambientes têm grande influência no bom aproveitamento do brincar pelas crianças, pensando na aprendizagem decorrente dele. Relataremos a importância do contexto da escola estar organizado de forma a incentivar a imaginação e as brincadeiras, o brincar desde a mais tenra idade, utilizando os espaços, valorizando os recursos naturais, o ambiente e respeitando os costumes culturais e sociais.

Palavras Chave: educação, brincar, infantil, brincadeira.

INTRODUÇÃO

O conceito de brincadeira, segundo o dicionário, é a ação de brincar, divertir, entreter, distrair. Geralmente são jogos livres que têm a finalidade de encenar e utilizar objetos lúdicos. A principal diferença entre a brincadeira para outras ativi-

dades diárias é a sua natureza divertida e criativa.

A criança ao brincar, pensa e analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, discutindo sobre regras e papéis sociais.

Ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.

Brincar é preciso, é por meio dele que as crianças descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social. A brincadeira, segundo Brougère (2001), supõe contexto social e cultural, sendo um processo de relações interindividuais, de cultura.

Mediante o ato de brincar, a criança explora o mundo e suas possibilidades, e se insere nele, de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo assim suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas. Se o brincar é social, a criança não brinca sozinha, ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um professor que media essa relação e que faz do brincar algo criativo e estimulante, ou seja, a forma como o brincar é mediado pelo contexto da escola é importante para que seja de qualidade e realmente ofereça a oportunidade de diferentes aprendizagens para a criança.

O Brincar

A brincadeira na perspectiva sócio histórica e antropológica é um tipo de atividade cuja base genética é comum á arte, ou seja, trata-se de uma atividade social, humana que supõe contextos sociais e culturais, a partir dos quais a criança recria a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios. O brincar ao mesmo tempo em que é uma atividade especifica da infância, considerando que, historicamente, foi ocupando o seu espaço, desenvolveu-se do ponto de vista tecnológico e de simbólicos de compreensão e recriação de si própria, através do desenvolvimento da arte e da cultura, cujos instrumentos são apropriados pelos adultos.

Segundo Brougére “A brincadeira é o resultado de relações interindividuais, portanto de cultura, a brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar”. (Brougére, 1989a, p. 32)

O brincar integra a criança a vida social, é um comportamento espontâneo onde se cumprem regras, se explora a imaginação e a criatividade e as brincadeiras fazem parte do patrimônio lúdico-cultural de uma determinada sociedade traduzindo valores e costumes, formas de pensamentos e ensinamentos, se caracterizando por ser transmitido de forma expressiva de uma geração para a outra.

Através do brincar, organizado de forma independente do adulto, as crianças poderiam exercer sua posição social, reiterativa e criadora do trabalho total da sociedade na qual estão inseridas.

O brincar é uma forma de comportamento social, que se destaca da atividade do trabalho e do ritmo cotidiano da vida, reconstruindo-os para compreendê-los segundo uma lógica própria, circunscrita e organizada no tempo e no espaço. A brincadeira, dependendo do lugar que

ela ocupa numa sociedade é primordial, pois é a forma com a qual a criança começa a aprender, posteriormente é onde tem inicio a formação de seus processos de imaginação ativa e por ultimo onde ela se apropria das funções sociais e das normas de comportamento que correspondem ao modelo no qual esta inserida.

De acordo com Kishimoto (2002) o uso do brincar com fins pedagógicos remetem-nos para a relevância desse instrumento nas situações de ensinoaprendizagem e do desenvolvimento infantil. Considerando que a criança aprende de modo intuitivo, com espontaneidade em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividades, corpo e interações sociais, o brincar desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la.

Ao permitir à ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognitivas), a manipulação de objetos e o desempenho das ações sensório-motoras (físico) e as trocas de interações

(social), o brincar contempla varias formas de representações da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Surge a dimensão educativa quando o adulto cria situações lúdicas com a intenção de estimular determinado aprendizado, mantendo as ações intencionais da criança, a deixando brincar, o professor potencializa as situações de aprendizado, maximizando assim a construção do conhecimento através do lúdico, com prazer. Dewey ao conceber a infância enquanto época de crescimento e desenvolvimento estimulou a adoção do brincar livremente como forma de atender as necessidades e interesses das crianças. E o brincar destinou-se ao desenvolvimento integral da criança estimulando habilidades físicas, concomitantemente “as morais e sociais”.

Brincar é um ato que exige na maioria das vezes, espontaneidade, desafio, competitividade e divertimento precisando ser também um ato voluntário.

“O ato de brincar é uma atividade instintiva e ao mesmo tempo, é para o homem, mecanismo de estruturação social, ou seja, o homem brinca porque possui uma herança biológica que tem o ato de brincar como mecanismo de defesa da espécie”. (REINOLDS, aput: 10).

A importância do Brincar

Brincar é importante, pois, quando se brinca, a criança adquire vivências que serão aplicadas posteriormente em situações da vida real, sendo assim é muito importante que a criança tenha oportunidades para criar de formas variadas, através de materiais diversificados essas oportunidades favorecem a melhoria da capacidade criativa de cada criança de acordo com as suas limitações e vivencias.

Porque é essencial para a saúde física, emocional e intelectual do ser humano. É através do brincar que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de suas possibilidades durante o momento em que se fantasia acontece a expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de expectativas familiar e social.

Brincar é coisa seria na brincadeira o entrosamento é voluntário, a doação, a socialização ocorre de maneira natural e

simples e se desenvolve a atenção, concentração e muitas outras habilidades. O brincar é o momento da verdade da criança.

O brincar representa um fator de grande importância na socialização da criança, já que é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico.

Através do brincar desenvolve a iniciativa, concentração, imaginação interesse, relaciona através da imitação o seu conhecimento de mundo, trabalha o emocional; aceitação, rejeição, disputa, liderança, cria-se conceitos de responsabilidade e o prepara para o convívio em sociedade.

O brincar nós oferece a oportunidade de que nos tornemos mais humanos, abrindo uma porta para sermos nós mesmos, o brincar surge como oportunidade para o resgate dos nossos valores mais essenciais de seres humanos, podendo pensar o brincar como possibilidade de conviver com os outros, de se colocar no lugar do outro, instrumento de inserção em uma sociedade regada através dessa oportunidade de conviver com os outros, de ganhar hoje e perder amanhã de dividir, compartilhar para somar, de liderar e de ser conduzido de falar e de ouvir neste sentido o brincar representa um fator de grande importância na socialização integração da criança, pois é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social em um mundo culturalmente simbólico.

Brincar auxilia na construção da autoimagem e no desenvolvimento da autonomia, além disso, desenvolve a atenção, a capacidade de imitação, a memória a imaginação e principalmente a socialização.

Isto se dá porque na brincadeira lúdica a criança imita a vida, resgatando imagens que não estão necessariamente presentes no momento.

Para brincar a criança transforma os conhecimentos que já possuem em conceitos gerais. Isso se dá por que quando brinca a criança transfere situações e conflitos da vida real para a brincadeira realizando uma espécie de ensaio em que isso é pouco ou nada prejudicial ampliando assim os seus conhecimentos.

“Quando utilizam a linguagem do faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade porque experimentam outras formas de ser e pensar (...) desenvolvendo um sentido próprio de moral e justiça” ANÔNIMO (sem data: 29).•.

Está comprovado que brincar não constituiu uma atividade sem nenhum fim, como as maiorias das pessoas entendem brincar pelo contrário, é uma atividade que exerce grande influência na construção do conhecimento, o brincar é recreação, pois ele recria continuamente a sociedade em que é executado.

O brincar, como um processo e modo, em que proporcionam as necessidades básicas de aprendizagem das crianças podem ser satisfeitas. Essas necessidades incluem as oportunidades: de praticar, escolher, preservar, imitar, imaginar, dominar, adquirir competência e confiança; de adquirir novos conhecimentos, habilidades, pensamentos e entendimentos coerentes lógicos; de criar, observar,

experimentar, movimentar-se, cooperar, sentir, pensar, memorizar e lembrar; de comunicar, questionar, interagir com os outros e ser parte de uma experiência social mais ampla em que a flexibilidade, a tolerância e a autodisciplina são vitais; de conhecer e valorizar a si mesmo e as próprias forças, e entender as limitações pessoais; e de ser ativo dentro de um ambiente seguro que encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo elaborado, podemos observar que brincar é uma necessidade na vida de crianças, jovens e adultos. Ao brincar, a criança exercita sua imaginação, atividade mental que lhe permite relacionar seus interesses e necessidades à realidade do mundo dos adultos, interagindo com ele para melhor compreendê-lo.

Através da brincadeira, do jogo, as crianças expressam sua forma de pensar, suas fantasias, desejos, medos, sentimentos e os conhecimentos que constroem com as experiências que vivem.

Acreditando no Direito da criança ela deve; brincar, se desenvolver, ser protegida, amada, enfim, direito de crescer com liberdade para aprender a fazer e aprender a ser. É importante, então, que a sociedade, como um todo, se mobilize para possibilitar um crescimento sadio, equilibrado e feliz a todas as crianças.

A brincadeira era vista por ser o momento que a criança não teria mais nada a fazer e iria brincar como se fosse algo sem significado e de pouco ou mesmo nenhuma importância para ela. No entanto averiguamos que o momento que a criança brinca é totalmente enriquecedor e necessário para o seu desenvolvimento.

A brincadeira aparece sempre de forma organizada para as crianças onde existe certo número de decisões a ser tomada em determinada ordem, escolha de funções e personagem para a criança brincar realmente é coisa séria e nós educadores temos a obrigação de valorizar e estimular esses momentos tão preciosos.

Brincando a criança aprende a lidar com o mundo e forma sua personalidade. Recria situações do cotidiano e experimenta sentimentos básicos, como amor e medo.

Vale destacar o que diz a BNCC sobre esse direito de aprendizagem:

“Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais e é nesse ponto que iremos focar.” (BRASIL, 2017, p.36).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.

BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998